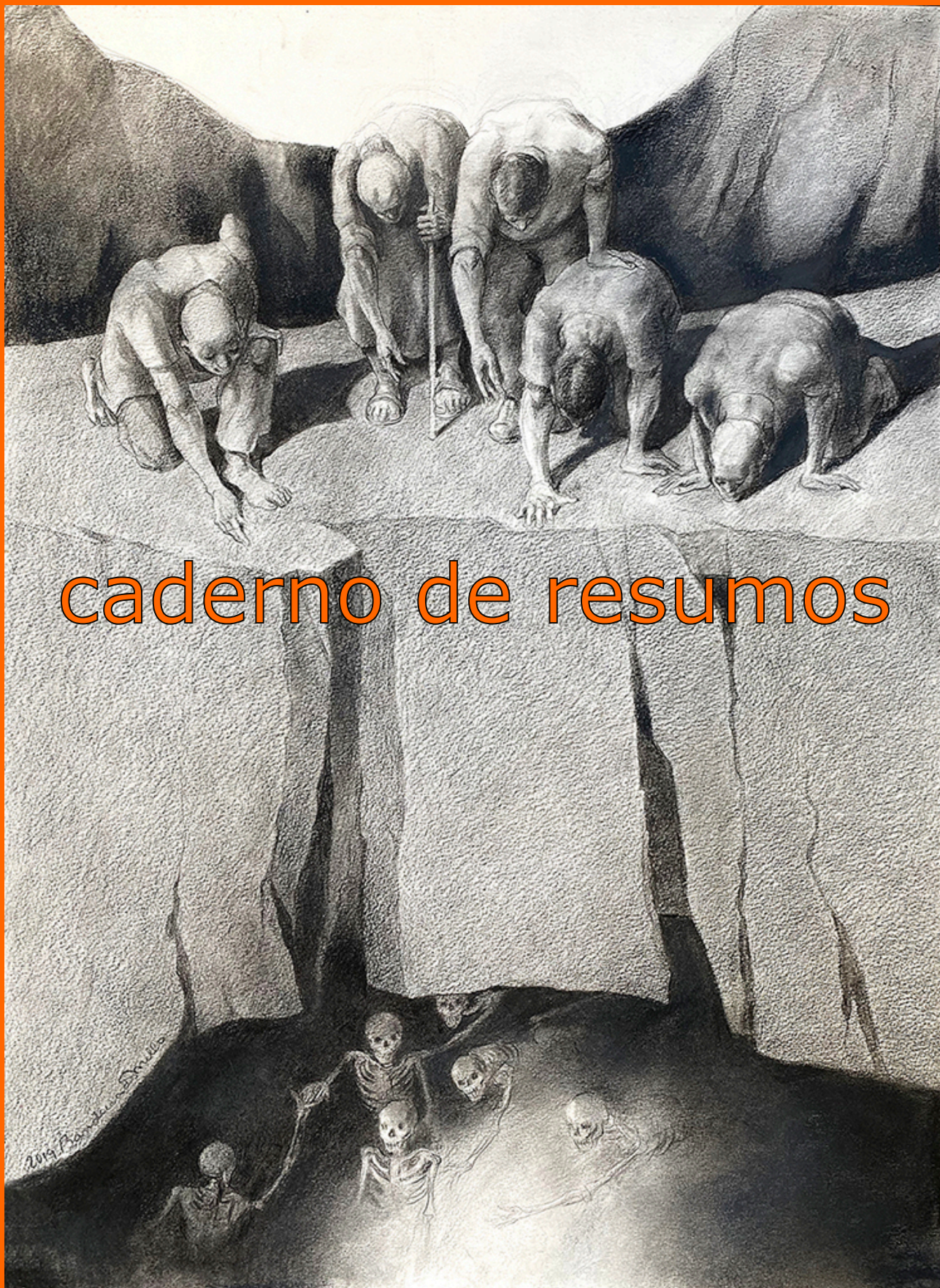


# ARTE EM TEMPOS SOMBRIOS



caderno de resumos



*Imagem:*

*Lydio Bandeira de Mello*

*Leopoldina MG 1929. Vive no Rio de Janeiro – RJ.*

*Sem título, 2019*

*Carvão crayon e pastel seco, 75 x 55 cm*

*Acervo Lydio Bandeira de Mello.*

*Crédito Fotográfico: Rafael Bteshe.*

**41º. Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte**

# **ARTE EM TEMPOS SOMBRIOS**

caderno de resumos

**Evento virtual**

**2021**



41º Colóquio do Comitê Brasileiro de  
História da Arte

23 a 27 de novembro de 2021

Arte em  
Tempos Sombrios



## 41º COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE: *ARTE EM TEMPOS SOMBRIOS*

**Evento virtual**

**23 a 27 de novembro de 2021**

### **Diretoria do CBHA (Gestão 2020 - 2022)**

Marco Pasqualini de Andrade (UFU) – Presidente

Neiva Bohns (UFPeL) – Vice-Presidente

Rogéria Moreira de Ipanema (UFRJ) - Secretária

Arthur Valle (UFRRJ) - Tesoureiro

### **Comissão de Organização**

Marco Antonio Pasqualini de Andrade (UFU/CBHA) (presidente)

Arthur Valle (UFRRJ/CBHA)

Marize Malta (UFRJ/CBHA) Neiva Bohns (UFPeL/CBHA)

Rogéria Moreira de Ipanema (UFRJ/CBHA)

Sandra Makowiecky (UDESC/CBHA)

### **Comitê Científico**

Almerinda Lopes (UFES/ CBHA)

Arthur Valle (UFRRJ/CBHA) Bianca Knaak (UFRGS/ CBHA)

Blanca Brittes (UFRGS/CBHA)

Camila Dazzi (CEFET-RJ/ CBHA)

Fernanda Pequeno (UERJ/ CBHA)

Fernanda Pitta (Pinacoteca-SP/ CBHA)

Marco Pasqualini de Andrade (UFU/CBHA)

Maria do Carmo de Freitas Veneroso (UFMG/CBHA)

Maria Izabel Branco Ribeiro (FAAP/ CBHA)

Marília Andrés Ribeiro (UFMG/CBHA)

Neiva Bohns (UFPeL/CBHA)

Niura A. Legramante Ribeiro (UFRGS/ CBHA)

Paulo César Ribeiro Gomes (UFRGS/ CBHA)

Raquel Quinet Pifano (UFJF/CBHA)

Rogéria Moreira de Ipanema (UFRJ/ CBHA)

Vera Pugliese (UnB/ CBHA)

### **Equipe de Produção**

*Coordenação geral*

Rogéria de Ipanema (UFRJ/CBHA)

*Coordenação das equipes*

Martha Werneck de Vasconcellos (EBA-UFRJ)

*Pós-graduação em Artes Visuais (PPGAV-EBA-UFRJ)*

Debora Camilo dos Santos

Gabriel Pereira

Licius da Silva

Paulo Cesar Holanda

*Bacharelado de História da Arte (EBA-UFRJ)*

Carlos Henrique de S. Fernandes

Caroline de Castro Miranda

Julia Poina

Lorena Kock Nascimento

Lucas Gibson



## SUSPENSÕES E OUTRAS ALTERAÇÕES DA PERCEPÇÃO DO TEMPO EM HÉLIO FERVENZA

EDUARDO FERRERA VERAS<sup>1</sup>

<sup>1</sup> PPGAV/UFRGS / eduardo.veras@hotmail.com

### RESUMO EXPANDIDO

Na exposição que apresentou em 2018, na Galeria Mamute, em Porto Alegre, o artista visual Hélio Ferverza (Santana do Livramento, 1963) propunha, desde o título, diferentes possibilidades de percepção sobre o tempo: o tempo histórico, o tempo cronológico, os tempos internos de cada um, os tempos que se suspendem, sem relógio e sem calendário. *Tempos reversos* aludia, no nome, às pesquisas acadêmicas – próprias da Física, da Matemática, da Biomedicina e das Engenharias – que preveem a possibilidade de se recriar, em laboratório, as condições de engendramento de determinados fenômenos. Em tese, isso permitiria a recriação do instante *anterior* aos processos de deterioração. Seria uma espécie de contrafluxo da chamada *obsolescência programada*: a sorte de reconfigurar as continuidades que nos seriam desejáveis.

Em três séries distintas de trabalhos, Ferverza sugeria alterações perceptivas do presente, nos projetando de volta, ao menos hipoteticamente, ao segundo antes da queda. O procedimento, por óbvio, não era literal, mas metafórico.

Na série que abria a exposição, extensas régua de acrílico, fixadas nas paredes, pareciam medir e abraçar distâncias. No formato de colchetes, os objetos traziam diferentes combinações numéricas, que, logo se compreendia, assinalavam pontuações temporais: datas significativas para a configuração do Brasil – de, 1500, ano do Achatamento, ao golpe de Estado de 2016.

Em outra série, de caráter mais instalativo e performático, quatro paus-de-chuva em acrílico produziam, aos serem manipulados, uma trilha sonora de harmonia intuitiva, remetendo ao esforço característico das ampulhetas. A ação articulava-se ao vídeo em que dois pares de mãos derramavam areia de um para outro, também como uma ampulheta, alterando o correr (sempre árido) das horas.

Na terceira e última série, o artista – presente nas Bienais de Veneza (2013), São Paulo (2012) e Mercosul (1999) – trabalhava com carimbos sobre papel. As composições evocavam tanto sua intensa experiência com xilogravura quanto seu gosto pela incorporação de sinais da escrita: além das chaves, parênteses e colchetes, presentes nas duas outras séries de trabalhos, agora havia também vírgulas, letras, palavras. A linguagem, porém, truncava-se, com espelhamentos, falhas e deformações em vocábulos como *lei* ou *democracia*.

Esta comunicação busca discutir como, nas partes e no todo, a exposição evocava, às vezes sutilmente, às vezes de forma direta, as imposições do poder. O conjunto de trabalhos de Ferverza – concebido em tempos sombrios – parece atravessá-los, absorvê-los e, de alguma forma, enfrentá-los.

**PALAVRAS-CHAVE:**

Hélio Ferverza. Arte contemporânea. Exposição. *Tempos reversos*. Parênteses.

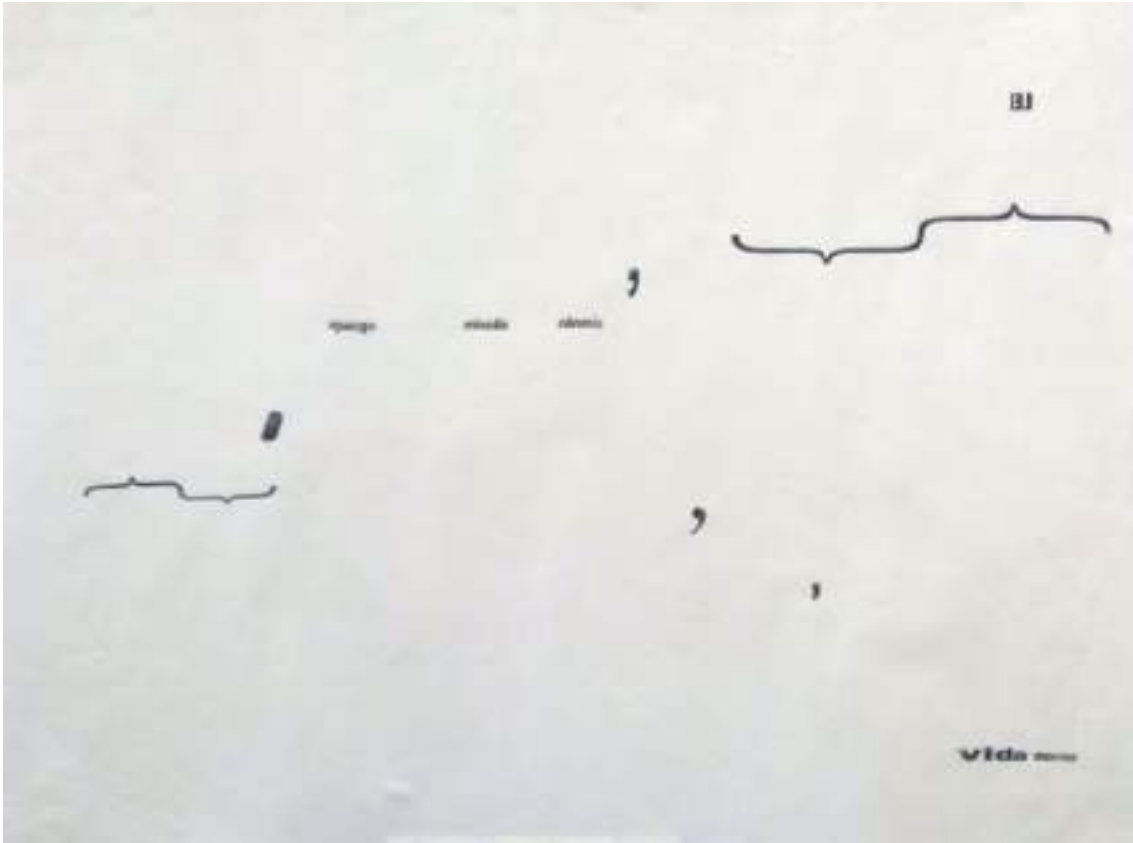
**IMAGENS:**



**HÉLIO FERVENZA:** *Relógios: dias de areia, segundos de chuva* (detalhe), 2015. Instalação (vídeo, quatro paus-de-chuva em acrílico e adesivagens sobre parede), dimensões variáveis. Fotografia da montagem na Galeria Mamute, em Porto Alegre: Niura Burges. Coleção do artista.



**HÉLIO FERVENZA:** *Relógios: dias de areia, segundos de chuva* (detalhes), 2015. Instalação (vídeo, quatro paus-de-chuva em acrílico e adesivagens sobre parede), dimensões variáveis. Fotografias da montagem na Galeria Mamute, em Porto Alegre: Niura Burges. Coleção do artista.



**HÉLIO FERVENZA:** Série *Inversões*, 2018.  
Tinta de impressão carimbada sobre papel de arroz, 40 x 60 cm.  
Coleção do artista.